

Este trabalho busca compreender como se dá a construção das representações sociais sobre a velhice com base nas mudanças operadas no corpo pelo processo de envelhecimento por um grupo de mulheres modelos seniores de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul. A categoria *modelos seniores* é constituída por pessoas que se encontram em uma faixa etária acima dos 30 anos. Neste trabalho, o foco está direcionado para mulheres acima de 45 anos, faixa etária em que, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde, tem início a maturidade.

As mulheres pesquisadas têm profissões, classes sociais e estados civis diversificados. O que as identifica enquanto grupo, além da faixa etária, é o fato de todas elas participarem efetivamente como modelos em desfiles e fotografias de moda.

No chamado “mundo da moda”, a juventude, a beleza e a exposição do corpo são cultuadas. Como, então, encarar as evidentes mudanças pelas quais passa o corpo quando estamos envelhecendo? Como tais mudanças refletem as representações que se tem do envelhecimento? Por outro lado, como o envelhecimento se reflete nos usos que se dá ao corpo?

Os resultados preliminares deste trabalho dão conta de que o grupo pesquisado se identifica com os padrões da juventude como uma espécie de resistência – no sentido atribuído por De Certeau – às categorizações da velhice, que acabam por ser estigmatizantes e desqualificadoras. Seguindo estes padrões, criam para si novas categorias, mais flexíveis e fluidas. O método utilizado é o etnográfico em um diálogo com a teoria das representações sociais.